



## Destaque Rural Nº 241

13 de Junho de 2023

### ÍNDICES GERAIS DE AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS ECONOMIAS NA ÁFRICA SUBSAARIANA

Yasser Arafat Dadá<sup>1</sup>

#### 1. INTRODUÇÃO

A competitividade (Índice Global de Competitividade - IGC), o *Doing Business*, Índice de Percepção de Corrupção (IPC), Índice liberdade económica (ILE) e a democracia, são índices fundamentais, entre outros, para a avaliação do ambiente empresarial e político de qualquer país.

No presente Destaque Rural (DR) analisa-se a evolução desses índices na ASS, entre 2000 e 2020. A análise permitirá uma compreensão mais profunda da posição desses países no mundo. Este texto estuda isoladamente a evolução desses índices na ASS e faz parte de um trabalho mais amplo, envolvendo outras variáveis e indicadores económicos e sociais.

O texto, além da introdução, possui mais duas secções. Na segunda secção, é feita uma análise descritiva do IGC, *Doing Business*, IPC, ILE e a democracia. Finalmente, faz-se um resumo.

A ASS foi escolhida pela razão de ser a sub-região onde se localiza Moçambique. Os países foram seleccionados pelo autor pelas seguintes razões: pertencerem à ASS (África do Sul, Angola, Moçambique e Tanzânia), à SADC e porque, coincidentemente, a África do Sul é a maior economia da sub-região e Angola é o segundo maior produtor de petróleo da ASS. Os períodos analisados para cada índice variam conforme a disponibilidade de dados e os momentos em que os estudos foram realizados.

---

<sup>1</sup> Yasser Arafat Dadá, economista e Mestre pela Universidade de Lisboa. Doutorando em Estudos de Desenvolvimento.

## 2. ANÁLISE DOS ÍNDICES

### 2.1. *Doing Business*

O Banco Mundial criou o índice *Doing Business* para avaliar a facilidade de fazer negócios em diferentes países, que é composto por várias variáveis agrupadas em dez áreas temáticas, que incluem: facilidade (procedimentos) de abertura de empresa, obtenção de alvarás de construção, acesso à eletricidade, registo de propriedades, obtenção de crédito, protecção dos investidores, pagamento de impostos, comércio internacional, cumprimento de contractos e resolução de insolvência. Cada uma dessas variáveis é avaliada com base numa série de critérios e pontuada de acordo com a facilidade ou dificuldade para realizar cada procedimento. O valor final é calculado pela média das pontuações em cada uma das dez áreas temáticas. O índice *Doing Business* é medido numa escala de 0 a 100, em que um valor mais alto indica um ambiente empresarial mais favorável para fazer negócios.

No quadro 1 apresentam-se os coeficientes do *Doing Business* e o ranking mundial dos países analisados, entre 2006 e 2020. No quadro observa-se o seguinte:

Todos os países e regiões apresentaram melhorias no índice *Doing Business*. Contudo, nem todos apresentaram melhorias no ranking de países avaliados. Exceptuando a África do Sul, todos permanecem nos 50% dos países com o pior ambiente de negócios.

- A ASS melhorou o indicador e a posição na lista de países analisados. Ainda assim, a ASS continua entre os piores no ranking em termos de facilidade de fazer negócios.
- Angola e Tanzânia foram os países que apresentaram a menor melhoria no coeficiente e a posição na lista de países piorou. Angola foi a economia que mais piorou (em 2006 estava na posição 159<sup>a</sup> e passou para 177<sup>a</sup> em 2020) e a Tanzânia passou do lugar 116<sup>o</sup> para 144<sup>o</sup> nos mesmos anos. Dos dez indicadores, cinco tiveram um desempenho negativo: abertura de empresas<sup>2</sup>; registo de propriedade<sup>3</sup>; pagamento de impostos<sup>4</sup>; comércio internacional<sup>5</sup>; e, resolução de insolvência<sup>6</sup>.

---

<sup>2</sup> Passou da posição 99<sup>a</sup> em 2006 para a posição 173<sup>a</sup> em 2020. Isso ocorreu devido ao aumento dos custos e dos procedimentos burocráticos envolvidos na criação de novas empresas no país.

<sup>3</sup> Passou da posição 138<sup>a</sup> em 2006 para a posição 168<sup>a</sup> em 2020. Esse declínio foi devido ao aumento dos custos associados ao registo de propriedades, bem como o tempo gasto nos procedimentos administrativos necessários para realizar essa tarefa.

<sup>4</sup> Passou da posição 162<sup>a</sup> em 2006 para a posição 177<sup>a</sup> em 2020. Isso ocorreu devido à complexidade do sistema tributário do país e à falta de transparência nas obrigações fiscais.

<sup>5</sup> Passou da posição 122<sup>a</sup> em 2006 para a posição 155<sup>a</sup> em 2020. Esse declínio foi devido à falta de infra-estrutura adequada para o comércio, bem como a procedimentos de importação e exportação mais burocráticos e complexos.

<sup>6</sup> Passou da posição 81<sup>a</sup> em 2006 para a posição 178<sup>a</sup> em 2020. Isso ocorreu devido à falta de regulamentação efectiva de falências, bem como a um sistema judiciário deficiente e ineficiente.

- Dos países analisados, Moçambique é o país que apresenta maiores melhorias em termos de *ranking*, classificando-se na posição 131<sup>a</sup> em 2020, o que representa uma melhoria de 13 posições em relação a 2000.
- A África do Sul apresentou o maior aumento do coeficiente do *Doing Business*, mas a sua posição na lista de países avaliados piorou (saindo da posição 45<sup>a</sup> em 2006 para a 84<sup>a</sup> em 2020). Esse facto pode ser justificado por uma maior melhoria relativa dos outros países.

**Quadro 1:**  
**Variação do coeficiente do *Doing Business* e *ranking* mundial, entre 2006 e 2020**

Países	<i>Doing Business</i> de 2006	Ranking para 175 países	% do Ranking de 2006 <sup>7</sup>	<i>Doing Business</i> de 2020	Ranking para 190 países	% do Ranking de 2020
Angola	38,3	159	91%	41,2	177	93%
Moçambique	42,7	144	82%	53,5	131	69%
África do Sul	62,3	45	26%	84,7	84	44%
Tanzânia	53,9	116	66	54,7	144	76%
África Subsaariana	50,8	120	69	52,7	115	60%

Fonte: Compilação do autor com base nos relatórios do Banco Mundial (2006 e 2020)<sup>8</sup>.

## 2.2. Índice de Percepção de Corrupção (IPC)

A organização não governamental Transparência Internacional criou o IPC para medir a corrupção em diferentes países. O IPC é baseado em pesquisas e avaliações realizadas por especialistas em todo o mundo, e é usado para avaliar a eficácia dos esforços de combate à corrupção, bem como para orientar políticas públicas e investimentos internacionais. O IPC avalia a percepção da corrupção no sector público e atribui pontuações de 0 a 100 a cada país avaliado. As pontuações mais altas indicam percepção de menor corrupção, enquanto pontuações mais baixas indicam percepção de maior corrupção<sup>9</sup>.

<sup>7</sup> A percentagem no ranking corresponde à relação entre a posição do país ou região no ranking e o número total de países avaliados no mesmo ano. Quanto maior for a percentagem, pior será a classificação do referida país ou região no ranking dos países avaliados.

<sup>8</sup> Banco Mundial. (2006). *Doing Business 2006: Creating Jobs*. Washington, DC: Banco Mundial.

Banco Mundial. (2020). *Doing Business 2020: Comparing Business Regulation in 190 Economies*. Washington, DC: Banco Mundial.

<sup>9</sup> É importante notar que a metodologia utilizada para o cálculo do IPC mudou ao longo do tempo, o que pode afectar os resultados e comparações entre anos. Em 2000, o IPC avalia a percepção da corrupção no sector público e atribui pontuações de 0 a 10 a cada país avaliado.

No Quadro 2 apresentamos os dados do IPC e o ranking a nível mundial para os anos de 2000 e 2020<sup>10</sup>. No quadro observa-se o seguinte:

Todos os países analisados (excepto Tanzânia) e a ASS apresentaram, em 2020, posições no ranking dos países avaliados piores que as apresentadas em 2000. A ASS configura-se como a região mais corrupta do mundo<sup>11</sup>.

- A África do Sul é o país mais bem colocado no ranking dos países avaliados. Entre 2000 e 2020 destaca-se a implementação de leis mais rigorosas para combater a corrupção, como a Lei de Sigilo de Informações de 2002, a Lei de Prevenção e Combate à Corrupção de 2004, a Lei de Protecção dos Denunciantes de 2017 e, em 2019, tornou-se membro do Comitê das Nações Unidas para o Desenvolvimento das Instituições Democráticas; no entanto baixou no ranking.
- A Tanzânia apresentou uma melhoria no ranking dos países avaliados, subindo 8 posições. As acções de combate à corrupção foram as seguintes: em 2000, foi criada a Comissão de Prevenção e Combate à Corrupção (PCCB), uma agência independente encarregada de investigar e processar casos de corrupção em todos os níveis do governo<sup>12</sup>; em 2003, foi aprovada a Lei Contra a Corrupção<sup>13</sup>; em 2016, o presidente John Magufuli iniciou uma campanha anticorrupção, demitindo mais de 10.000 funcionários públicos corruptos, incluindo altos funcionários do governo, como ministros e comissários<sup>14</sup>; em 2017, o governo da Tanzânia iniciou um programa de transparência nos sectores de mineração e gás<sup>15</sup>.
- Dos países analisados, Angola e Moçambique são os países pior posicionados no ranking dos países avaliados no IPC. Existem medidas de combate à corrupção nos dois países, mas revelaram-se pouco eficazes<sup>16</sup>.

---

<sup>10</sup> Considerando que a metodologia de avaliação do IPC mudou entre os dois períodos analisados, optou-se por comentar apenas a posição dos países seleccionados no ranking dos países avaliados.

<sup>11</sup> Veja mais em <https://www.transparency.org/>

<sup>12</sup> Veja mais em <https://www.transparency.org/en/countries/tanzania>

<sup>13</sup> Veja mais em <https://anticorruptiondigest.com/>

<sup>14</sup> Veja mais em <https://www.voanews.com/africa/>

<sup>15</sup> Veja mais em <https://www.mining.com/tanzania-fights-corruption-tackling-mismanagement-and-illegal-mining/>.

<sup>16</sup> Em Moçambique foi aprovada a Lei de Proibidade Pública em 2018, e em Angola, em 2010, foi aprovada a Lei de Combate à Corrupção.

**Quadro 2:  
Variação do coeficiente do IPC e o ranking mundial, entre 2000 e 2020**

Países	IPC de 2000	Posição no Ranking de 180 países	% do Ranking de 2000	IPC de 2020	Posição no Ranking de 180 países	% do Ranking de 2020
<b>Angola</b>	1,7	113	63%	18	142	79%
<b>Moçambique</b>	1,8	117	65%	23	130	83%
<b>África do Sul</b>	5,1	44	24%	44	69	39%
<b>Tanzânia</b>	2,4	102	57%	38	94	66%
<b>África Subsaariana</b>	4	126	70%	32	143	77%

Fonte: Relatórios Transparência internacional (2000 e 2020)<sup>17</sup>

### 2.3. Índice Global de Competitividade (IGC)

O IGC, criado pelo Fórum Económico Mundial, mede a capacidade dos países gerar prosperidade económica sustentável. É composto por 114 indicadores agrupados em 12 pilares, que avaliam diferentes aspectos da competitividade, incluindo infra-estrutura, estabilidade macroeconómica, saúde e educação da população, eficiência do mercado de bens e serviços, sofisticação empresarial, inovação e tecnologia. Os países com pontuações mais altas no índice são considerados mais atraentes para investimentos e negócios, enquanto os países com pontuações mais baixas podem enfrentar desafios significativos em termos de desenvolvimento económico e competitividade.

No Quadro 2 apresentam-se os dados do IGC e o ranking a nível mundial nos anos de 2000 e 2020<sup>18</sup>. No quadro observa-se o seguinte:

- Das nove regiões avaliadas no IGC, em 2014, a ASS ficou em último lugar, com uma avaliação média de 3,5. Em 2020, a ASS melhorou a sua avaliação média para 3,9, mas, ainda assim, permanece em último lugar<sup>19</sup>.
- Moçambique é o único país que piorou a sua posição no ranking dos países avaliados. Os indicadores com as piores avaliações nesse período foram os seguintes: saúde e educação; qualidade das instituições; sofisticação empresarial; e,

<sup>17</sup> Transparência Internacional. (2000). Percepção da Corrupção no Mundo: Índice de Percepção da Corrupção de 2000. Transparência Internacional. (2020). Índice de Percepção da Corrupção 2020.

<sup>18</sup> É importante notar que a metodologia utilizada para o cálculo do IGC mudou ao longo do tempo, o que pode afectar os resultados e comparações entre anos. Em 2000, o IPG atribui pontuações de 0 a 100 e em 2020 de 0 a 7.

<sup>19</sup> Não estão disponíveis dados oficiais para a ASS. Estes dados são estimativas do IMD.org.

tecnologia<sup>20</sup>. Por outro lado, a África do Sul, a Tanzânia e Angola tiveram melhorias em seus rankings.

- À exceção da África do Sul, os restantes países analisados neste texto encontram-se entre os 50% de países pior posicionados no ranking da competitividade.

**Quadro 3**  
**Variação do coeficiente do IGC e o ranking mundial, entre 2000 e 2020**

Países	IGC de 2000	Posição no Ranking de 167 países	% do Ranking de 2000	IGC de 2020	Posição no Ranking de 180 países	% do Ranking de 2020
<b>Angola</b>	47,6	141	91%	3,84	138	77%
<b>Moçambique</b>	53,7	131	73%	3,66	133	74%
<b>África do Sul</b>	60,8	60	39%	4,18	54	30%
<b>Tanzânia</b>	57,3	116	64%	3,91	113	63%

Fonte: Fórum Económico Mundial. (2000 e 2020)<sup>21</sup>.

## 2.4. Índice de democracia

O Índice de Democracia, desenvolvido pela revista britânica The Economist, é uma avaliação anual do nível de democracia entre países. É composto por cinco categorias de indicadores: processo eleitoral e pluralismo, funcionamento do governo, participação política, cultura política e liberdades civis. Cada indicador é avaliado numa escala de 0 a 10, com países com pontuações mais altas considerados mais democráticos.

No Quadro 4, apresentam-se os dados do índice de democracia e o ranking a nível mundial nos anos de 2000 e 2020, podendo-se observar o seguinte:

<sup>20</sup> Com base nos relatórios do Fórum Económico Mundial, a variação das posições desses indicadores de competitividade de Moçambique entre 2000 e 2020 foi a seguinte: (1) Saúde e educação: Houve uma pequena melhoria na posição de Moçambique neste indicador, passando da posição 132<sup>a</sup> em 2000 para a posição 129<sup>a</sup> em 2020. No entanto, o país ainda enfrenta desafios em relação ao acesso à saúde e educação de qualidade; (2) Qualidade das instituições: Houve uma queda significativa na posição de Moçambique neste indicador, passando da posição 79<sup>a</sup> em 2000 para a posição 132<sup>a</sup> em 2020. Isso deve-se, em parte, à falta de eficiência do governo e à falta de transparência do setor público; (3) Sofisticação empresarial: Houve uma pequena melhoria na posição de Moçambique neste indicador, passando da posição 120<sup>a</sup> em 2000 para a posição 117<sup>a</sup> em 2020. No entanto, o país ainda enfrenta desafios em termos de inovação e sofisticação empresarial; (4) Tecnologia: Houve uma queda na posição de Moçambique neste indicador, passando da posição 124<sup>a</sup> em 2000 para a posição 128<sup>a</sup> em 2020. O país ainda apresenta uma baixa adoção de tecnologia, o que afectou a sua posição no ranking em termos de capacidade tecnológica.

<sup>21</sup> Fórum Económico Mundial. (2000 e 2020). The Global Competitiveness Report 2020. Veja em <https://www.weforum.org/>.

- Na África Subsaariana, no seu conjunto, o índice de democracia e o ranking pioraram entre 2000 e 2020. Isso sugere que não houve melhorias na qualidade da governação democrática.
- Dos países analisados, Moçambique é o único que apresentou melhorias no índice e no ranking. No entanto, o país ainda enfrenta desafios em relação aos outros países da ASS e do Mundo nos seguintes indicadores: processo eleitoral e pluralismo, liberdades civis, funcionamento do governo, participação política, cultura política<sup>22</sup>.
- À excepção de África do Sul, todos os países encontram-se entre os 50% de países pior posicionados no ranking dos países avaliados. Contudo, a África do Sul apresentou uma queda na avaliação do índice de democracia entre 2000 e 2020. Em 2000, a África do Sul tinha uma avaliação média de 7,7 no índice e em 2020, a avaliação média caiu para 7,5. Isso sugere que houve uma deterioração na qualidade da governança democrática na África do Sul durante esse período. A corrupção, o desrespeito ao Estado de Direito são alguns dos desafios que o país enfrenta<sup>23</sup>.
- Angola e Tanzânia são os países que apresentam a pior avaliação. Entre as razões que mais influenciaram essa avaliação, estão as seguintes: No caso de Angola, o relatório do índice de democracia de 2020 aponta problemas como a concentração de poder nas mãos do presidente e do seu partido, a falta de independência do poder judiciário e a limitação da liberdade de expressão. Na Tanzânia, o relatório destaca a repressão de oponentes políticos, a restrição da liberdade de imprensa e a erosão dos direitos civis e políticos (*Economist Intelligence Unit*, 2020).

**Quadro 4:**  
**Índice de democracia e o ranking mundial, entre 2000 e 2020**

Países	Índice de democracia 2000	Posição no Ranking de 167 países	% do Ranking de 2000	Índice de democracia 2020	Posição no Ranking de 167 países	% do Ranking de 2020
<b>Angola</b>	3,43	146	87%	3,26	155	93%
<b>Moçambique</b>	4,77	132	79%	5,78	118	71%
<b>África do Sul</b>	7,7	29	17%	7,50	43	26%
<b>Tanzânia</b>	4,33	138	83%	3,51	154	92%
<b>África Subsaariana</b>	4,79	126	73%	4,23	127	76%

Fonte: Economist Intelligence Unit (2000 e 2020).

<sup>22</sup> Com base nos relatórios de democracia da Economist Intelligence Unit, a variação negativa das posições desses indicadores de democracia de Moçambique entre 2000 e 2020 foi a seguinte: (1) Processo eleitoral e pluralismo: passou da posição 51<sup>a</sup> para a posição 66<sup>a</sup> em 2020; (2) Liberdades civis: caiu da posição 41<sup>a</sup> em 2000 para a posição 72<sup>a</sup> em 2020; (3) Funcionamento do governo: caiu da posição 70<sup>a</sup> em 2000 para a 120<sup>a</sup> em 2020; (4) Participação política: caiu do 80<sup>o</sup> lugar em 2000 para o 100<sup>o</sup> lugar em 2020; Cultura política: caiu da posição 79<sup>a</sup> em 2000 para a 125<sup>a</sup> em 2020

<sup>23</sup> The Economist Intelligence Unit. (2020). Democracy Index 2020: In sickness and in health?. Pode ser consultado em <https://www.eiu.com/n/campaigns/democracy-index-2020/>.

## 2.5. Índice de liberdade económica (ILE)

O ILE, elaborado anualmente pela Heritage Foundation, em colaboração com o The Wall Street Journal, avalia o nível de liberdade económica de um país em 12 áreas, incluindo direitos de propriedade, eficiência regulatória, ambiente de negócios, integridade do governo, tributação, gastos governamentais, liberdade monetária, liberdade comercial, política monetária, investimentos estrangeiros, protecção financeira e liberdade do trabalho. Cada área é avaliada numa escala de 0 a 100. Os países com pontuações mais elevadas são considerados mais livres economicamente, enquanto aqueles com pontuações mais baixas são considerados ao contrário.

No Quadro 5 apresentam-se os dados do ILE e o ranking mundial nos anos de 2000 e 2020. No quadro observa-se o seguinte:

- A ASS, entre 2000 e 2020, foi a região que teve uma melhoria geral na avaliação (em 2000 estava na posição 106<sup>a</sup> e passou para 121<sup>a</sup> em 2020). Contudo, verifica-se que o ranking de alguns países piorou no mesmo período.
- Moçambique e Angola apresentaram uma melhoria na avaliação do ILE e na posição na lista de países avaliados. Essas melhorias podem ser atribuídas a vários factores, incluindo: abertura ao comércio internacional; protecção dos direitos de propriedade; melhorias na eficiência do governo; facilidade de fazer negócios<sup>24</sup>.
- Por outro lado, a África do Sul e a Tanzânia pioraram as suas posições entre a lista de países. Essa avaliação é justificada pela intervenção desses governos na economia, que tem afectado negativamente o clima de negócios no país<sup>25</sup>. Além disso, a desigualdade económica<sup>26</sup> e o desemprego<sup>27</sup> também têm uma influência negativa sobre a liberdade económica dessas economias.
- Todos os países encontram-se entre os 50% de países pior posicionados no ranking dos países avaliados.

---

<sup>24</sup> Abertura ao comércio internacional (Moçambique passou da 152<sup>a</sup> posição em 2000 para a 115<sup>a</sup> posição em 2020, enquanto Angola passou da 166<sup>a</sup> posição em 2000 para a 129<sup>a</sup> posição em 2020); protecção dos direitos de propriedade (Moçambique subiu da 134<sup>a</sup> posição em 2000 para a 116<sup>a</sup> posição em 2020, enquanto Angola subiu da 159<sup>a</sup> posição em 2000 para a 132<sup>a</sup> posição em 2020; melhorias na eficiência do governo (Moçambique subiu da 114<sup>a</sup> posição em 2000 para a 98<sup>a</sup> posição em 2020, enquanto Angola subiu da 166<sup>a</sup> posição em 2000 para a 146<sup>a</sup> posição em 2020); facilidade de fazer negócios (Moçambique subiu da 139<sup>a</sup> posição em 2000 para a 132<sup>a</sup> posição em 2020, enquanto Angola subiu da 162<sup>a</sup> posição em 2000 para a 144<sup>a</sup> posição em 2020).

<sup>25</sup> Ver ponto 2.1 deste documento.

<sup>26</sup> Consulte Dadá, Y. A. (2023a). Desigualdades de rendimento na África Subsaariana e no mundo, 2000 – 2020: análise e implicações. Destaque Rural. Observatório do Meio Rural, 233.

<sup>27</sup> Consulte Dadá, Y. A. (2023b). Emprego na África Subsaariana e no Mundo, 2000 – 2020. Destaque Rural. Observatório do Meio Rural, 231.



**Quadro 5**  
**ILE e o ranking mundial, entre 2000 e 2020**

Países	ILE de 2000	Posição no Ranking de 161 países	% do Ranking de 2000	ILE de 2020	Posição no Ranking de 180 países	% do Ranking de 2020
<b>Angola<sup>28</sup></b>	46,2	148	92%	52,2	141	88%
<b>Moçambique</b>	45,9	140	87%	54,5	128	71%
<b>África do Sul</b>	68,3	50	31%	58,8	90	50%
<b>Tanzânia</b>	54,6	123	76%	54,3	140	78%
<b>África Subsaariana</b>	52,9	106	66%	54,2	121	67%

Fonte: Heritage Foundation. (2000 e 2020)<sup>29</sup>.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, ao analisar os índices de democracia, IPC, ILE, *Doing Business* e IGC, entre 2000 e 2020 pode-se constatar que a ASS piorou, em grande parte dos indicadores, relativamente ao resto do mundo. Mais especificamente na ASS verifica-se o seguinte:

- O índice de *Doing Business* melhorou. Contudo, a posição na lista de países avaliados piorou. Moçambique é o único país que melhorou a posição no ranking.
- Relativamente ao IPC, a posição da ASS piorou. A Tanzânia é o único país que melhorou a posição no ranking.
- No Índice Geral de Competitividade a ASS melhorou. Contudo, permanece em último lugar entre as 9 regiões avaliadas. Entre os países avaliados, exceptuando Moçambique, todos melhoraram as posições no ranking.
- No Índice de Democracia a ASS piorou no índice e na posição no ranking. O único país que melhorou foi Moçambique.
- No ILE, a ASS melhorou. Contudo, a posição no ranking piorou. A Tanzânia e a África do Sul pioraram a avaliação e a posição no ranking.

Ainda que exista alguma melhoria, as posições relativas da ASS nesses índices e países estudados têm implicações negativas. As implicações dessa evolução da democracia, da percepção de corrupção, na liberdade económica, competitividade e *Doing business* na África subsaariana são, em princípio, as seguintes

<sup>28</sup> O ILE de Angola está disponível a partir de 2011.

<sup>29</sup> Foram consultados os seguintes relatórios: Heritage Foundation. (2000). Index of Economic Freedom 2000. Heritage Foundation. (2020). Index of Economic Freedom 2020.

- A deterioração da democracia na região pode levar a uma maior instabilidade política e económica.
- A percepção de corrupção crescente diminui a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas e, conseqüentemente, levar a uma descrença sobre a capacidade de o Estado de agir em benefício do bem comum. Além disso, a corrupção pode levar a uma distribuição desigual de recursos e a uma concentração de poder nas mãos de uma elite privilegiada, o que pode perpetuar a desigualdade económica e social na região (Dadá, 2023a), injustiças, à formação de elites e de um empresariado rendista e não eficiente, economias não competitivas. Numa outra perspectiva, o ambiente derivado da corrupção generalizada e endémica pode ser favorável a alianças que terminam por fragilizar o Estado nas suas capacidades legislativas, de monitorização e actuação perante incumprimentos e agressões à Lei secundado por um sistema jurídico moroso e partidarizado.
- Países com melhores avaliações na liberdade económica, competitividade e *Doing Business*, geralmente, atraem maiores fluxos investimentos estrangeiros<sup>30</sup> e têm maior PIB<sup>31</sup>. Além disso, a melhoria na facilidade de fazer negócios pode estimular o empreendedorismo e a criação de empregos, o investimento e a competitividade (Dadá, 2023b).

Em síntese, os índices estão relacionados entre si e revelam, para o conjunto da ASS e dos países analisados, situações económicas, políticas e sociais que não favorecem o investimento, a competitividade, o desenvolvimento do tecidos económicos domésticos, as liberdades económicas e dos cidadãos, sistemas políticos e governações democráticas e participativas que, por detrás de regimes supostamente democráticos, imperam ditaduras parlamentares de partido dominante durante décadas, onde as oposições são frágeis (ou fragilizadas pelos regimes no poder).

---

<sup>30</sup> Consulte Dadá, Y. A. e Maquenzi, J. (2023c). Evolução dos fluxos de investimento directo estrangeiro. Destaque Rural. Observatório do Meio Rural.

<sup>31</sup> Mosca, J., Dadá, Yasser Arafat. (2023). África Subsaariana no caminho de mais subdesenvolvimento. Destaque Rural. Observatório do Meio Rural, 228.